

AL-BA fecha ano sem pedir suplementação

Angelo Coronel apresentou o balanço de seu 1º ano e falou da devolução de R\$ 555 mil

DA REDAÇÃO

O presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), Angelo Coronel (PSD) devolveu ontem aos cofres do Governo do Estado R\$ 555 mil. "Quebramos uma tradição do Legislativo baiano de sempre estourar o orçamento e ir de pires na mão em busca de recursos junto ao Governo estadual. O valor é simbólico e mostra a determinação da nossa gestão, de meus pares da Mesa Diretora, de fazer uma gestão austera, mas dinâmica e eficiente. Somente com custos de telefonia, por exemplo, a redução foi de 80%", disse Coronel. O pessimista disse que a Alba fecha o ano legislativo com marcas importantes. "Em pouco mais de 10 meses, desde 1º de fevereiro, desenvolvemos um leque de ações e novos conceitos entregues à sociedade baiana, um trabalho intenso de comprometimento com os servidores, principalmente com a aprovação do Plano de Cargos e Salários. Sem modéstia, os resultados já são reconhecidos por todos. Não deixamos uma só matéria pendente para apreciação em 2018 e batemos o recorde de projetos de lei e proposições".

"Fortalecemos a presença da ALBA no âmbito institucional, com os demais poderes e órgãos, a exemplo da nossa presença marcante no Programa Pacto pela Vida. Abrimos novos canais de comunicação com a sociedade organizada, com intuito de aproximar efetivamente o Legislativo estadual da população, como a criação da Assembleia de Carinho, capitaneada por Eleusa Coronel, pelas deputadas da Casa e pela esposas e companheiras dos deputados", enumerou o presidente, durante apresentação do balanço de seu primei-

ro ano de gestão, na tarde de ontem. Outra promessa cumprida foi o fim da reeleição para a presidência da Casa, por meio de uma Proposta de Emenda Constitucional. Na condição de presidente, Coronel não podia apresentar projetos de lei. A missão então coube ao deputado Adolfo Menezes (PSD), que já possuía uma proposta pronta, similar à do deputado Rosemberg Pinto (PT). A PEC teve o apoio de todos os 63 deputados, representados pelos líderes da maioria, Zé Neto, e da minoria, Leur Lomanto Jr. Para Zé Neto, 2017 foi um "ano de grandes avanços", "Apesar das dificuldades econômicas e políticas que o País enfrenta, o Parlamento cumpriu bem o seu papel". Uma das criações da nova gestão foi o Colégio de Líderes, que se reúne. "Esse Colegiado é responsável por definir a pauta de votações no Plenário, a partir de decisões colegiadas, com a participação direta dos blocos. A Alba nunca foi tão democrática", pontuou Sandro Régis.



O PRESIDENTE da Assembleia Legislativa da Bahia, Angelo Coronel (PSD), devolveu aos cofres do Governo do Estado R\$ 555 mil

“Passamos a ter casa cheia”, diz presidente

RAFAEL MORAES MOURA E
AMANDA PUPO
O ESTADO DE S. PAULO

Ainda no balanço, Coronel destacou a frequência dos deputados nas sessões. "Nesse período, 231 projetos de lei foram apreciados em plenário, um recorde histórico da Alba. Somente de projetos de lei de iniciativa parlamentar foram 120, contra apenas 24 do Estado. Pela Mesa Diretora, entre indicações e requerimentos, foram 1.570. Só de documentos digitalizados foram

404.303. É a maior produtividade de toda a nossa história". Entre os principais projetos aprovados, estão:

- 1- Fim da Reeleição para a Presidência da ALBA, na mesma Legislação.
- 2- FUNPEN- Fundo Penitenciário, para aplicação na segurança em presídios, equipamentos, armas, vitaturas.
- 3- Meia Passagem para estudantes no Sistema Metroviário.
- 4- Projeto proibindo o uso de capacete em estabelecimentos públicos e locais privados.

5- Projeto sobre canalização de gás natural, quebrando o monopólio da Bahiagás.

6- Projeto denominando Aeroporto Glauber Rocha, no município de Vitória da Conquista.

7- Aprovação e Implantação do Plano de Cargos e Salários dos Servidores da ALBA.

8- Alteração que permitiu reajustes para policiais e professores por iniciativa do Poder Executivo.

9- Projeto que propõe cabos e fiação subterrâneas para as ligações de energia elétrica na Bahia.

TCM aprova contas da Câmara de Salvador

DA REDAÇÃO

Na sessão de ontem, o Tribunal de Contas dos Municípios aprovou com ressalvas as contas da Câmara Municipal de Salvador, na gestão de Paulo Sérgio Câmara, relativas ao exercício de 2016. As poucas ressalvas feitas pelo relator, conselheiro Mário Negromonte, na análise do relatório, não levaram à imputação multa ao gestor. De acordo com o balanço, a Câmara de Salvador recebeu em 2016, a título de duodécimos, recursos no montante de R\$160.908.000,00 e promoveu despesas no importe de R\$154.893.023,42, dentro do limite estabelecido no artigo 29-A, da Constituição Federal. Os gastos realizados com folha de pagamento, incluído o gasto com o subsídio dos vereadores, alcançou o percentual de 61,25% da receita. Ao final do exercício foram devolvidos R\$4.447.254,76 aos cofres da prefeitura.

O acompanhamento técnico destacou a contratação excessiva de servidores ocupantes de cargos comissionados, sendo registrado no Relatório do Sistema de Controle Interno da Câmara, do mês de janeiro de 2016, um quadro de servidores no total de 1.153, com 239 efetivos e 914 comissionados, o que revela uma grave desproporção nas contratações. Cabe recurso da decisão.

“Não quero entrar para a história como um inocente condenado”, diz ex-presidente Lula

RICARDO GALHARDO
O ESTADO DE S. PAULO

Em café da manhã com jornalistas ontem, o ex-presidente Lula disse que não teme ser preso, faltando pouco mais de um mês para o julgamento do caso do triplex do Guarujá pelo Tribunal Federal Regional da 4ª Região (TRF-4). "Eu não penso. Não penso porque acho que preso só pode ir quem cometeu um crime", disse Lula ao ser questionado sobre a possibilidade de prisão. Lula foi condenado a nove anos e seis meses de prisão pelo juiz Sérgio Moro por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso do triplex. O TRF-4 vai julgar o recurso e caso a sentença de Moro seja mantida o ex-presidente terá sido condenado em segunda instância. Durante quase duas horas e meia, Lula reiterou várias vezes que é inocente e, portanto, a única hipótese para a Justiça é absolvê-lo. O ex-presidente disse

que não quer ser um mártir.

"Não quero passar para a história como um inocente condenado", afirmou. O petista voltou a desafiar Moro e o Ministério Público a apresentarem provas de que ele é o dono do apartamento construído e reformado pela empreiteira OAS, alvo da Lava Jato. "A única chance que tenho é pedir provas. Não é possível que alguém seja dono de uma coisa que não é dono", afirmou. Lula, no entanto, admitiu que o país vive uma "anomalia jurídica". Segundo ele, Moro e o MPF criaram uma narrativa falsa da qual não conseguem se libertar. "Eles ficaram sem rota de fuga", disse Lula. Embora insista na tese de absolvição por inocência, o petista disse que continua na disputa presidencial seja qual for o resultado do julgamento no TRF-4 e, se for condenado, pretende usar todos os recursos jurídicos aos quais tem direito.

O ex-presidente atingiu o ápice de aprovação na série histórica das pesquisas Barômetro Político

Estadão-Ipsos, enquanto outros possíveis candidatos, como Geraldo Alckmin (PSDB), Marina Silva (Rede) e Jair Bolsonaro (PSC), sofrem desgaste na imagem. Em dezembro, Lula teve seu sexto mês seguido de melhora na avaliação, chegando a 45% de aprovação. A parcela da população que o desaprova, no entanto, ainda é maior: 54%. O levantamento do Ipsos, porém, não estima as chances eleitorais dos presidencialistas. A pesquisa mede apenas as taxas de aprovação e desaprovação de uma lista de personalidades, a maioria do mundo político. Em junho, o ex-presidente era aprovado "um pouco" ou "totalmente" por 28% dos brasileiros, segundo o instituto. Nos meses seguintes, a taxa passou para 29%, 32%, 40%, 41%, 43% e, finalmente, 45%. Já a desaprovação caiu 14 pontos desde junho. Para Danilo Cersosimo, diretor do Ipsos, a mudança de percepção sobre o ex-presidente está vinculada à crise da rede de proteção social no País.

PONTO DE VISTA

Um réquiem para João de Melo Cruz

A contrapartida negativa da vida dos grandes vultos consiste na dor de perdê-los. Afere-se o valor de uma biografia pela qualidade dos que a pranteiam. Também por esse diapasão sabe-se que João de Melo Cruz foi um grande homem. Essa é a percepção geral dos que lotaram o auditório do espaço de cremação do cemitério Jardim da Saudade, no último sábado, no ato final de suas exéquias ao nos deixar aos 79 anos, depois de longa enfermidade derivada da combinação perversa entre o álcool e o tabagismo.

Os diversos oradores que se sucederam no púlpito - o filho primogênito e advogado João de Melo Cruz Filho, o Janjão, o compositor Waltinho Queiroz, o vereador Pedro Godinho e o colega de turma, jornalista Isidro Otávio do Amaral Duarte-, expressaram, com propriedade, o sentimento de perda dos presentes, bem como do amável universo dos que acompanharam sua brilhante trajetória,

ao longo de 54 anos de vida dedicada à defesa dos que não podem pagar um advogado. Embora o legendário Cosme de Farias, morto aos 97 anos, seja o campeão nacional no tempo que dedicou à defesa de réus carentes, João de Melo Cruz é, sem dúvida, o líder absoluto no número de júris de que participou, com dedicação e esmero que lhe granjearam o respeito e afeto do mundo jurídico, desde que assumiu a primeira vaga de defensor público, criada na Bahia, em 1964.

Neste breve depoimento, queremos registrar um pouco de nossa longa e frutuosa convivência.

Partilhamos momentos de grande significado em nossas vidas, tais como: juntos, prestamos serviço militar, através do CPOR (Centro de Preparação de Oficiais da Reserva), na arma de Infantaria; estreamos em letra de forma na mesma edição da Revista de Infantaria, em 1959, ele com um ensaio sociológico sobre Karl

Mannheim e eu com um conto; cursamos juntos a Faculdade de Direito da UFBA; em 1959, viemos de jeep de São Paulo a Salvador, em estrada de barro, sem parar para dormir; participamos da inauguração de Brasília; fizemos juntos, com estudantes de diversas unidades da Federação, em 1962, a primeira viagem aos Estados Unidos, quando nos reunimos, dentre outras pessoas, com David Rockefeller, então presidente do Chase Manhattan Bank; Henry Kissinger, Secretário de Defesa dos Estados Unidos; Ted Kennedy, concorrendo ao Senado, pela primeira vez; Bob Kennedy, Procurador Geral de Justiça e, na companhia do embaixador brasileiro Roberto Campos e do embaixador americano, no Brasil, Lincoln Gordon, estivemos com o Presidente John Kennedy que seria assassinado no ano seguinte. Esse encontro com John Kennedy está registrado no livro de memórias de Kissinger, *My Years in the White House*. Em 1963, ano

da formatura, realizamos memorável excursão pela Europa, acompanhados dos colegas João Carlos Vieira da Silva Telles, Benedito Ribeiro dos Passos, Raymundo Antônio Carneiro Pinto, Carlos Elísio de Souza Libório, Deoclides Barreto de Araujo e o saudoso Cleomar Silva, aluno laureado de nossa turma que teve como paraninfo o talentoso Mestre Raul Affonso Nogueira Chaves.

Num momento de acentuado declínio na qualidade do ensino superior brasileiro, convém lembrar que a nossa Faculdade de Direito, fundada em 1891, reuniu, quando a cursamos, a mais qualificada plêiade de professores com que uma escola de Direito contou, no tempo e no espaço, em nosso País, a exemplo de Augusto Alexandre Machado, Nelson de Souza Sampaio, Nestor Duarte, Antônio Luís Machado Neto, Adalício Nogueira, Aliomar Baleeiro, Sílvio Santos Faria, Raul Chaves, Aloísio de Carvalho Filho, Adhemar

Raimundo da Silva, Edson O'Dwyer, Pedro Manso Cabral, Milton Tavares, Almir Tourinho, Orlando Gomes, Jaime Junqueira Ayres, Adherbal da Cunha Gonçalves, Evandro Balthasar da Silveira, Gilberto Valente, Décio Seabra, Calmon de Passos, José Martins Catharino, Elson Gottschalk, Lafayette Pondé, Lafayette Spínola, Luís Vianna, Filho e Neto, José Lima, Maria Tereza, Estácio de Lima e o inditoso Auto José de Castro, vítima de chocante parricídio, em 2002.

Dotado de natural altivez e independência de espírito - é rico o anedotário construído sobre suas tiradas-, João de Melo Cruz foi também um grande construtor de afeições, nos diferentes campos em que militou, além da advocacia, como no magistério superior, na política e no esporte, como o Aranha Negra, guarda-valas do time de futebol que integramos na disputa de campeonatos no Clube Baiano de Tênis. É verdade que, como goleiro, JMC fazia a tristeza e alegria dos adversários, ao mesclar defesas monu-

mentais com frangos homéricos.

João de Melo Cruz deixou quatro filhos: João de Melo Cruz Filho e Maria Thereza, do casamento com Ana Maria Gordilho; Frederico Daniel, fruto da união com Maria das Graças Geisendorfer e a caçula, Juliana, com Márcia Delitsch, e os netos Clara e Pedro, filhos de Maria Thereza, Valentina, filha de João, e Maria Luísa, filha de Frederico.

Um dos presentes nas pompas fúnebres observou, com humor, que a ala do auditório destinada à família do morto contava, majoritariamente, com belas mulheres, de diferentes gerações, reunindo filhas, netas e ex-companheiras, - em civilizada convivência-, do exuberante e fraterno amigo que nos deixou tomados de inefável e irresignável saudade.

Empresário e escritor, é membro da Academia de Letras da Bahia e-mail: joacigoes@uol.com.br

